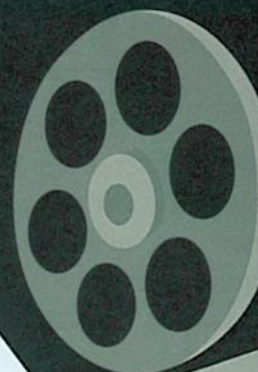


A magia do cinema na sala de exibição



Nada de filme em dispositivos móveis. Foi na adolescência – em meio ao breu e às poltronas confortáveis – que, de maneira marcante, Alexandre Arroyo percebeu que seu passatempo preferido poderia ser levado mais a sério. Para ele, passar horas e horas em uma sala de cinema, escutando com atenção o desenrolar da trama, era uma coisa natural, mas que ele fazia com extrema atenção e sentimento de importância.

No começo, o funcionário do Centro de Computação da Unicamp assistia a todo tipo de sucessos, principalmente os norte-americanos, os chamados *blockbuster*. Nessa época, as salas de cinemas exibiam filme que marcaram época e até hoje fazem sucesso, como *Guerra nas Estrelas* (1977), de George Lucas, e *Tubarão* (1975), de Steven Spielberg. “Acredito que acabei me envolvendo com o cinema para fugir um

pouco da realidade. A magia das salas de cinema me encantava a cada nova sessão e isso me mantinha ali por horas. Hoje, assisto a uma média de 150 filmes por ano no cinema”, explica Alexandre.

Desde então, essa paixão por tudo que diga respeito à sétima arte só foi crescendo. Apenas o gosto, ao longo dos anos, ficando mais exigente, o que o levou a um novo universo: o dos cinéfilos.

Ele aprendeu a apreciar o cinema como arte e, para tanto, desenvolveu um interesse imenso pela evolução de tudo que representasse um marco nesse campo.

“Quero que o filme a que assisto me surpreenda. Quero que ele me acrescente algo. Cinema não é só diversão e lazer, cinema é cultura”, comenta.

Arroyo desenvolveu técnicas de avaliação dos filmes, levando em conta todo o contexto da obra. Disso, surgiu o site que mantém desde 2004, “De Cinéfilo para Cinéfilo” (www.decinefiloparacinefilo.com.br), no qual aponta os filmes assistidos e atribui notas a cada um. É lá também que, no final do ano, aponta os que considera os melhores filmes, cada um em uma das 10 categorias diferentes.



Daniela Martins

Alexandre Arroyo